

Qualidade comercial em grãos de genótipos de feijoeiro comum tipo Carioca

Guilherme Coelho de Melo¹, Helton Santos Pereira², Leonardo Cunha Melo³, Paula Pereira Torga⁴

Os grãos da cultivar Pérola tornaram-se padrão no mercado brasileiro de feijão carioca e, portanto, durante a avaliação dos novos genótipos obtidos pelos programas de melhoramento é importante avaliar também os grãos quanto a qualidade comercial, comparando-os com os padrões adotados. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade comercial de genótipos elite do tipo carioca. No ano de 2009 foram conduzidos ensaios de Valor de Cultivo e Uso com 16 genótipos em oito ambientes nos Estados de Goiás e do Paraná, em delineamento de blocos completos ao acaso, com três repetições. Os dados de produtividade foram coletados e em seguida retiradas amostras de 300 g, que foram peneiradas em peneira de furos oblongos de 2,25mm. Os grãos retidos na peneira foram pesados e em seguida obteve-se a porcentagem de grãos retidos na peneira (% de grãos de padrão comercial – PGPC). Após a pesagem, foi retirada amostra para obtenção da massa de 100 grãos (M100). Os dados obtidos foram submetidos a análise conjunta de variância e foi utilizado o teste de Scott Knott a 10%. Para a produtividade de grãos, PGPC e M100, as análises conjuntas mostram boa precisão experimental (CV = 18%, 7% e 4%, respectivamente) e detectaram diferenças significativas entre os genótipos, ambientes e também a presença da interação genótipos x ambientes. As médias de cada ambiente para PGPC variaram de 50% a 88% e as médias para os genótipos variaram de 39,2% a 90,3%. Já para a M100, as médias de cada ambiente variaram de 23,6 a 26,7 e as médias dos genótipos variaram de 21,7 a 27,4, confirmando a existência de grande variação. Entre os genótipos mais produtivos, podem-se destacar as linhagens CNFC 11948 e CNFC 11946, que apresentaram altas PGPC (85,6 e 85,5, respectivamente). Além disso, a linhagem CNFC 11948 apresenta M100 (27,4) semelhante a da cultivar Pérola (27,2) e a linhagem CNFC 11946 apresentou M100 pouco inferior ao da Pérola (25,6), porém, esse valor ainda é aceitável.

¹ Estudante de Graduação em Agronomia na Uni-anhanguera, bolsista da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás,GO, melogc@cnpaf.embrapa.br

² Engenheiro agrônomo, Doutor. em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, helton@cnpaf.embrapa.br

³ Engenheiro agrônomo, Doutor. em Genética e Melhoramento, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, leonardo@cnpaf.embrapa.br

⁴ Engenheira agrônoma, Doutoranda em Genética e Melhoramento de Plantas da UFG, bolsista do CNPq na Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás,GO, paulaptorga@yahoo.com.br